



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 31 de outubro de 2023

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,29% São Paulo	113.762 113.301 24/10 25/10 26/10 27/10	R\$ 5,013 (+ 0,46%)	R\$ 1.320	R\$ 5,298	12,65%	12,26%	Maio/2023 0,23 Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26

## COMBUSTÍVEIS

# Novo órgão para garantir baixa nas bombas

Governo já conta com a ANP, mas quer criar mais uma estrutura para fiscalizar o setor e assegurar o abastecimento do país. Segundo o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, inspiração é o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)

» VICTOR CORREIA

Integrantes do governo federal reconheceram, ontem, que há dificuldade em garantir que os cortes nos preços de combustíveis nas refinarias cheguem ao consumidor. Para atacar o problema, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou a criação de um órgão de fiscalização para o setor, nos moldes do que existe no sistema de produção e distribuição de energia elétrica. O Operador Nacional do Sistema de Distribuição de Combustíveis será criado por meio de projeto de lei que está sendo finalizado pela pasta e será encaminhado ao Congresso Nacional. A ideia é que governo e iniciativa privada atuem em conjunto, como ocorre no Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Para o ministro, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) possui “limitações” para fiscalizar a cadeia de combustíveis e para identificar irregularidades. “Queremos que ele (o Operador) seja complementar à ANP, assim como o ONS é complementar à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), a fim de que a gente possa ter a segurança de que, toda vez que a Petrobras ou outro fornecedor baixar o preço, que esse preço chegue ao consumidor”, disse Silveira, em Belo Horizonte.

O ministro participou, na capital mineira, do 1º Encontro de Óleo, Gás e Biocombustíveis para o Fortalecimento da Cadeia de Produção Industrial e Comercial. Também presente no evento, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, frisou que a redução no preço das bombas com o

Antônio Cruz/Agência Brasil



Silveira: “Entendemos que temos de dar um passo à frente”

último reajuste da estatal, em 21 de outubro, ficou aquém do esperado pelo governo. Segundo dados divulgados pela ANP na semana passada, a queda no preço médio da gasolina nos postos foi de R\$ 0,05, contra R\$ 0,09 de

redução esperada pela Petrobras. Prates, porém, evitou apontar os responsáveis por os cortes não chegarem aos consumidores e argumentou que a cadeia do combustível não é formada apenas pela Petrobras.

Existem casos, por exemplo, de cartéis formados por postos, que se unem para determinar os preços praticados pelo grupo — o que é proibido por lei. Já as distribuidoras, muitas vezes, reaparam os cortes praticados pela petroleira.

Segundo Silveira, com o Operador Nacional será possível fortalecer a fiscalização do repasse dos cortes, bem como dos tributos pagos pelo setor. Também caberá ao órgão combater a adulteração de combustíveis e assegurar o abastecimento do país. O ministro afirmou que não faltaram tentativas para reduzir o preço nas bombas. “Não foram menos de uma dezena de reuniões entre nós, a Petrobras, o ministro da Justiça, o Cade, para garantir que a baixa de preços nas refinarias chegasse ao consumidor. Mas entendemos que temos que

dar um passo à frente”, frisou.

De acordo com levantamentos semanais da ANP em postos de todas as capitais do Brasil, a gasolina mais barata na última semana (de 22 a 28 de outubro) era encontrada em São Luís, onde o preço médio de revenda foi de R\$ 5,03 por litro. O maior valor foi observado em Rio Branco — R\$ 6,62. A média nacional foi de R\$ 5,69.

Para o presidente do Sindicato Combustíveis-DF, Paulo Tavares, os preços têm oscilado nas últimas semanas, o que é resultado da forte competitividade do mercado. “O mercado é competitivo. Ele baixa o preço e, quando vê que não suporta mais vender a preço de custo, ele volta, sobe, e tenta ter uma margem”, afirmou. (Colaborou Raphael Pati, estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo)

# FÁBRICA DA EUROCHEM NA RETA FINAL

COMPLEXO DE US\$ 1 BILHÃO EM SERRA DE SALITRE ESTÁ COM 90% DAS OBRAS PRONTAS

Apresentado por:



Quase pronto para inaugurar no início do ano que vem, a EuroChem comunica que as obras do Complexo Mineroindustrial de Serra de Salitre, em Minas Gerais, estão na reta final — faltam apenas 10%. Com investimentos de quase US\$ 1 bilhão, a previsão da empresa é de que a unidade deverá suprir o mercado nacional com mais de um milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados, por ano.

A notícia é excelente para o agronegócio brasileiro, que apresenta grande dependência de importações para o consumo de fertilizantes, e se viu diante da disparada de preços, resultante do cenário geopolítico internacional. Atualmente, o país consome cerca de 42 milhões de toneladas anuais de fertilizantes, das quais 85% são importadas.

A produção local da EuroChem deverá equivaler a 15% da fabricação nacional do insumo. A multinacional, líder mundial na produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos, retomou a construção em julho de 2022, após adquirir o complexo em fevereiro do mesmo ano.

Trata-se da primeira unidade de mineração do Grupo EuroChem fora do continente europeu. Vai integrar, também, atividades de produção, logística e distribuição de fertilizantes fosfatados. Na projeção de geração de renda local, a companhia espera envolver mais de 1,2 mil colaboradores, com atuação direta e indireta na operação. Durante a obra, cerca de três mil pessoas trabalham na unidade.

Na Europa, Ásia e Comunidade dos Estados Independentes, a multinacional com sede na Suíça emprega cerca

Divulgação/EuroChem



Agronegócio brasileiro será beneficiado com o Complexo Mineroindustrial do Grupo EuroChem



## Com a palavra, o diretor-presidente da EuroChem na América do Sul:

No cargo desde agosto, Gustavo Horbach tem, entre as principais metas, a conclusão das obras do Complexo de Salitre e a ampliação da companhia na América do Sul, onde o Grupo tem 23 fábricas, sendo 22 no Brasil e uma na Argentina. Ele fala sobre a estratégia para crescimento do grupo:

“O Complexo de Salitre tem a capacidade de elevar o nível de produção de fertilizantes no Brasil e na América do Sul, servindo como um hub operacional e de inovação da EuroChem na região. Além disso, a nova planta já contribui com o desenvolvimento socioeconômico da região que nos recebe. O Brasil tem um papel muito importante para a segurança alimentar global, funcionando como um celeiro para o mundo. Nosso objetivo é consolidar de maneira eficiente os nossos ativos, sempre observando as possíveis oportunidades de mercado. Contribuir para o agronegócio brasileiro é nossa missão e compromisso, sem nunca perder de vista as necessidades de nossos clientes”, conclui Horbach.

de 28 mil pessoas, com produtos comercializados em mais de 100 países.

## Avanço com segurança

“Trata-se de um ativo extremamente estratégico, pois transforma a

EuroChem em um player importante na produção de fertilizantes, no Brasil e na América do Sul. Estamos alinhados com o Plano Nacional de Fertilizantes, contribuiremos com o fortalecimento da competitividade do setor e, consequentemente, com

a soberania alimentar do país”, assegura Gustavo Horbach, diretor-presidente da EuroChem na América do Sul.

A segunda e última fase da obra, situada numa área de mineração de 7,45 milhões de metros quadrados, consiste no desenvolvimento de plantas químicas de ácido sulfúrico e de ácido fosfórico, no alteamento de uma das estruturas geotécnicas e no comissionamento das instalações.

“Vislumbrando a importância da unidade, foram aportados grandes investimentos e alocados os melhores recursos para concluir o projeto, dentro do menor tempo possível. Vale destacar ainda que estamos avançando sem renunciar à segurança, um valor inegociável para a Companhia. Celebramos a marca de oito milhões de horas trabalhadas em segurança no projeto”, completa Horbach.

## Presença no social

Em conjunto à conclusão do Complexo, a EuroChem contribui para o desenvolvimento da comunidade local, por meio de investimentos sociais e de capacitação de mão de obra.

Um exemplo é a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e as prefeituras municipais da região mineira, que tem fomentado o desenvolvimento socioeconômico, com a qualificação de mão de obra em nível técnico, gratuita, em operação de processos químicos. A primeira turma já completou a formação e 74% dos concluintes foram contratados pela companhia.

Outro investimento social da EuroChem na região foi a doação de equipamentos e materiais para o Hospital Municipal Dr. Gilberto Pereira Miranda, em Serra de Salitre. Com 27 novos leitos e cerca de 300 equipamentos, a unidade reestruturada permitiu ampliar a oferta de serviços públicos de

## O que é o Complexo de Salitre?

- » Mineração em uma área de 7,45 milhões de m<sup>2</sup>
- » Produção de até 15% de todo o fertilizante fosfatado local consumido no Brasil
- » 1,2 milhão de toneladas/ano de concentrado fosfórico
- » 1 milhão de toneladas/ano de ácido sulfúrico
- » 950 mil toneladas/ano de fertilizantes granulados
- » 250 mil toneladas/ano de ácido fosfórico
- » Além de grande capacidade de mistura
- » 1,2 mil colaboradores (3 mil no pico da obra)

saúde. Além de expandir a capacidade de atendimentos de urgência e emergência, e de procedimentos clínicos e cirúrgicos de média complexidade.

“Somos parte integrante da sociedade e temos também uma função social, responsabilidades e compromissos, sobretudo nos territórios onde atuamos. Buscamos compartilhar valor com a sociedade e fazer diferença, não só no agronegócio, mas nas cidades e comunidades que nos recebem. Com essa parceria, procuramos ampliar os impactos positivos de nossa presença aqui na região e contribuir com um atendimento de saúde mais acolhedor e humanizado”, explica a vice-presidente Jurídica e de Desenvolvimento Corporativo da EuroChem, Marissol Sapatel.

Um dos líderes globais do segmento de fertilizantes e um dos únicos produtores dos três principais macronutrientes da agricultura: nitrogênio, fósforo e potássio, a EuroChem vai da mineração à produção, logística e distribuição de insumos do agro.